

## Roteiro De Pesquisa: A formação do povo brasileiro 4º ano - 2020

Objetivo Geral: Compreender o processo de formação do povo brasileiro.

Início do roteiro: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Fim do roteiro: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



OBJETIVOS	ATIVIDADES	FONTE DE PESQUISA	AVALIAÇÃO DO EDUCADOR
<b>1 - Entender como os primeiros grupos humanos chegaram ao território brasileiro.</b>	1) Entenda como os primeiros grupos humanos chegaram ao território brasileiro lendo a página 45 e respondendo no caderno a questão 1	Livro didático de História, p. 45	
<b>2 - Conhecer os povos originários do território brasileiro</b>	1) Ouvir a música: Chegança- Antônio Nóbrega. Escreva em seu caderno: qual o assunto da música? Explique sua resposta a partir de alguns trechos da música.	Internet	
<b>3 - Conhecer a forma de estudar os povos originários agrupando por tronco linguístico</b>	1) Leia o texto e observe o mapa	Livro didático de História, p. 48	
<b>4 - Conhecer a diversidade dos povos originários</b>	1) Leia o texto do anexo I	Anexo I	
	2) Escreva no caderno: - Quais dos 6 maiores povos indígenas do Brasil, tem grupamentos no estado em que moramos? - Pesquise mais informações sobre características de sua cultura.	Anexo I	
	3) Leitura o texto “Os indígenas, os verdadeiros donos da terra.” - Como você imagina que era a vida dos indígenas antes da chegada dos portugueses?	Anexo II	
<b>5 - Compreender a chegada dos portugueses</b>	1) Assista o clipe “Pindorama - Palavra Cantada” escreva um texto de como você acha que foi a chegada dos portugueses no Brasil, como relatada na música.	Internet	
	2) Leia sobre a chegada dos portugueses e a Carta de Pero Vaz de Caminha	Livro didático de História, p. 49	
	3) Você pensa que os indígenas viram a chegada dos portugueses da mesma forma que a escrita na carta? - Escreva uma carta do ponto de vista de um indígena relatando para outro indígena que ainda não conhece os portugueses como foi a chegada dos portugueses ao Brasil.	Você mesmo	

	4) Leia o texto, o mapa e a pintura e faça as atividades propostas	Livro didático de História, p. 50	
<b>6 - Descobrir como foram os primeiros anos dos Portugueses no Brasil</b>	1) Responda no caderno a pergunta 1 da página 27	Livro didático de História, p. 27 e 28	
<b>7 - Compreender o processo de catequese e a violência do colonizador</b>	1) Leia os textos e responda as questões	Livro didático de História, p. 51	
	2) Leia o texto “A catequese e a violência do colonizador” e responda as perguntas.	Anexo III	
	3) Leia o texto e o mapa da página 54 e faça as atividades propostas	Livro didático de História, p. 54	
<b>8 - Inferir a partir da leitura de mapas do Brasil de 1519 e atual</b>	1) Observe os mapas das páginas 52 e 53 e responda e faça as atividades propostas	Livro didático de História, p. 52 e 53	
<b>9 - Pensar sobre o que é ser indígena atualmente</b>	1) Saiba mais sobre o que é ser indígena no Brasil hoje lendo a página 55 e fazendo as atividades	Livro didático de História, p. 55	
<b>10 - Conhecer o continente africano e suas sociedades antigas.</b>	1) Leia o texto “Os lorubás antes do encontro com os portugueses”	Anexo IV	
	2) Leia o texto “Raízes Africanas no Brasil”	Anexo V	
	3) Crie um texto que conte um pouco sobre a cultura africana. Utilize as seguintes palavras do texto: Yorubá, Povos, Regiões, Bantu, África, Cultura, Fon Línguas,	Anexo IV Anexo V  Outras referências	
<b>11 - Conhecer a arte e a cultura oral griot.</b>	1) Leia as páginas 78 e 79	Livro didático de Arte, p. 78 e 79	
	2) Agora é a sua vez de ser griot, siga as orientações no anexo	Biblioteca da escola ou Biblioteca do Salão ou outro livro Anexo V	
<b>12 - Entender os motivos que os negros africanos foram trazidos para o Brasil. E de que forma isso aconteceu.</b>	1) Observe o mapa “Rotas do tráfico de escravizados” na página 56 e preencha o Anexo VII	Livro didático de História, p. 56  ANEXO VII	
	2) Leia a página 57 e responda no caderno a questão proposta	Livro didático de História, p. 57	
	3) Conheça um pouco mais sobre os navios negreiros. Busque e leia o texto “Como era um navio	Site: Mundo Estranho	

	<p>negreiro.”</p> <p>Responda no caderno:</p> <p>- Como este transporte era feito e em que condições?</p>		
	<p><u>Curiosidade:</u> Texto do Cais do Valongo.</p>	Anexo VIII	
<b>13 - Conhecer como se deu o trabalho e escravização no território Brasileiro</b>	<p>1) Leia as páginas 59 e 60 e faça no caderno as atividades propostas</p>	Livro didático de História, p. 59 e 60	
	<p>2) Leia o texto e saiba mais sobre o trabalho escravo.</p>	Anexo IX	
<b>14 - Conhecer sobre os movimentos de Resistência à escravidão</b>	<p>1) Leia a página 61 e responda no caderno as questões 1 e 2</p>	Livro didático de História, p. 61	
	<p>2) Leia a página 62 e responda no caderno as atividades propostas</p>	Livro didático de História, p. 62	
	<p>3) Leia a página 63 e responda no caderno as questões 1 e 2</p>	Livro didático de História, p. 63	
	<p>4) Pesquise e escute algumas músicas que contam mais sobre algumas revoltas e o fim da escravidão.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Revolta do Malês – Rafael Pondé”</li> <li>- “A revolta dos Malês – Glória Bomfim”</li> <li>- “Zumbi – Jorge Ben Jor”</li> <li>- “Dandara – Lúcio Maia”</li> </ul>	Youtube	
	<p>5) Na história de resistência do negro no Brasil temos heróis e heroínas que tiveram grande importância, mas são pouco lembrados nos livros. Como Dandara dos Palmares, João Cândido, Carolina Maria de Jesus, Tereza de Benguela e outros.</p> <p>Agora, entreviste algum adulto da sua família ou da escola sobre quais outras personalidades da luta negra eles conhecem. Registre suas descobertas.</p>	Entrevista	
	<p>6) Escolha uma dessas personalidades para pesquisar mais sobre sua vida e luta. Combine com o seu/sua tutor(a) uma forma de expor sua pesquisa. Ex: seminário, painel, exposição etc.</p>	Internet e Livros	
<b>15 - Perceber a herança africana e indígena na cultura brasileira</b>	<p>1) Leia a página 80 e 81 e responda no caderno as atividades propostas</p>	Livro didático de História, p. 80 e 81	
<b>16 - Conhecer outros povos que migraram e contribuíram para a formação do povo brasileiro a partir do século XIX</b>	<p>1) Leia a página 10 e responda no caderno as atividades propostas</p>	Livro didático de História, p. 10	
	<p>2) Pesquise no dicionário e registre no caderno o que você entendeu do significado das palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- migração</li> <li>- emigração</li> <li>- imigração</li> </ul>	Dicionário	

	3) Leia a página 17 e responda no caderno a questão 1 (a e b)	Livro didático de História, p. 17	
<b>17 - Conhecer os fluxos migratórios atuais e a questão dos refugiados</b>	1) Leia o mapa "Mundo: principais movimentos migratórios – 2012" na página 12 e construa no caderno a tabela proposta	Livro didático de História, p. 12	
	2) Você conhece algum imigrante que hoje vive no Brasil? (peça ajuda de sua família para saber se alguém que vocês conhecem é imigrante e viabilizar uma entrevista)  Faça uma entrevista com um imigrante: 1. Em que país a pessoa nasceu? 2. Quando veio para o Brasil? 3. Por que veio para o Brasil? 4. Que meio de transporte utilizou? 5. Que hábitos e tradições de seu país de origem ela conserva?	Entrevista	
	3) Leia a página 18 e responda no caderno as atividades propostas	Livro didático de História, p. 18	
	4) Leia a página 19 e 20 e responda no caderno as atividades propostas	Livro didático de História, p. 19 e 20	
<b>18 - The Brazilian people formation (A formação do povo brasileiro)</b>	<b>1) Read the expression and translate them to Portuguese</b> 1. Brazilian Indigenous People = _____ _____ 2. Portuguese people = _____ _____ 3. Catechism = _____ 4. Colonizer = _____ 5. African culture = _____ 6. Enslaved people trafficking route = _____ _____ lave's ships = _____ 8. Slavery = _____ 9. Cultural heritage = _____ 10. Migration = _____ 11. Emigration = _____ 12. Immigration = _____	Com o auxílio da tecnologia disponível, traduza para português e pesquise a pronúncia dessas expressões e treine-as em voz alta.	

## ANEXO I

### POVOS INDÍGENAS - QUEM SÃO? ONDE ESTÃO?

O número de povos indígenas no Brasil, hoje, chega a 215. Eles estão espalhados de norte a sul do país. Até o ano de 1997, eram conhecidas 206 etnias.

E por que isso acontece? Por que aumentou o número de povos indígenas no Brasil?

Existem povos que ainda não são conhecidos dos "brancos" por preferirem viver afastados, sem nenhum contato.

Outros mantêm contato esporádicos com a população regional, mas ainda não foi possível identificar suas etnias.

Existem povos, principalmente os que vivem em diversos estados da região Nordeste, que até bem pouco tempo eram considerados extintos, mas que vêm reivindicando o reconhecimento de sua identidade e de suas terras junto aos órgãos governamentais. Há notícias de que, no Rio Grande do Norte - estado em que até pouco tempo, não se conhecia a presença de povos nativos -, existem grupos que estão se organizando para obter reconhecimento junto ao Estado brasileiro.

Hoje, só no Piauí e no Distrito Federal se desconhece a existência de povos indígenas que ocupem seus territórios tradicionais.

O grau de interação com a sociedade nacional, portanto, varia desde um certo isolamento até um avançado processo de contato. Isso quer dizer que existem os chamados povos “isolados”, sobre os quais se conhece pouco ou nada (sabemos hoje que existem pelo menos 56 grupos de índios “isolados”), e outros que têm contato com os não-índios há muito tempo e, por conta disso, já incorporaram muitos elementos culturais da sociedade nacional (roupas, comida, instrumentos musicais, armas, remédios, religião etc.).

É muito importante esclarecer isso porque muitas crianças - e adultos - pensam que só existem os famosos “índios” na Amazônia. São 215 povos, dos quais a maioria (70%) está na Amazônia, que engloba 6 estados: Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, Mato Grosso e Pará. Acredita-se que existam aproximadamente 40 povos isolados na Amazônia Ocidental.

A população indígena no Brasil conhecida hoje é estimada em cerca de 315 mil índios, que ocupam 562 terras indígenas em 24 estados brasileiros. Mas somente cerca de 50% dessas terras encontram-se demarcadas, ou seja, estão reconhecidas oficialmente e destinadas à posse e ocupação pelos índios.

Segundo dados fornecidos pela Funai (Fundação Nacional do Índio) em 1995, os seis maiores povos em densidade populacional são:

- 1) Guarani: 30 mil indivíduos, subgrupos Kaiowá, Nandeva e Mbyá, presentes no Mato Grosso do Sul, **São Paulo**, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Espírito Santo;
- 2) Ticuna: 23 mil indivíduos. Esse povo está localizado no Amazonas;
- 3) Kaingang: 20 mil indivíduos. Povo localizado em **São Paulo**, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina;
- 4) Macuxi: 15 mil indivíduos. Povo localizado em Roraima;
- 5) Guajajara: 10 mil indivíduos. Povo localizado no Maranhão;
- 6) Yanomami: 10 mil indivíduos. Povo localizado em Roraima e no Amazonas.

## ANEXO II

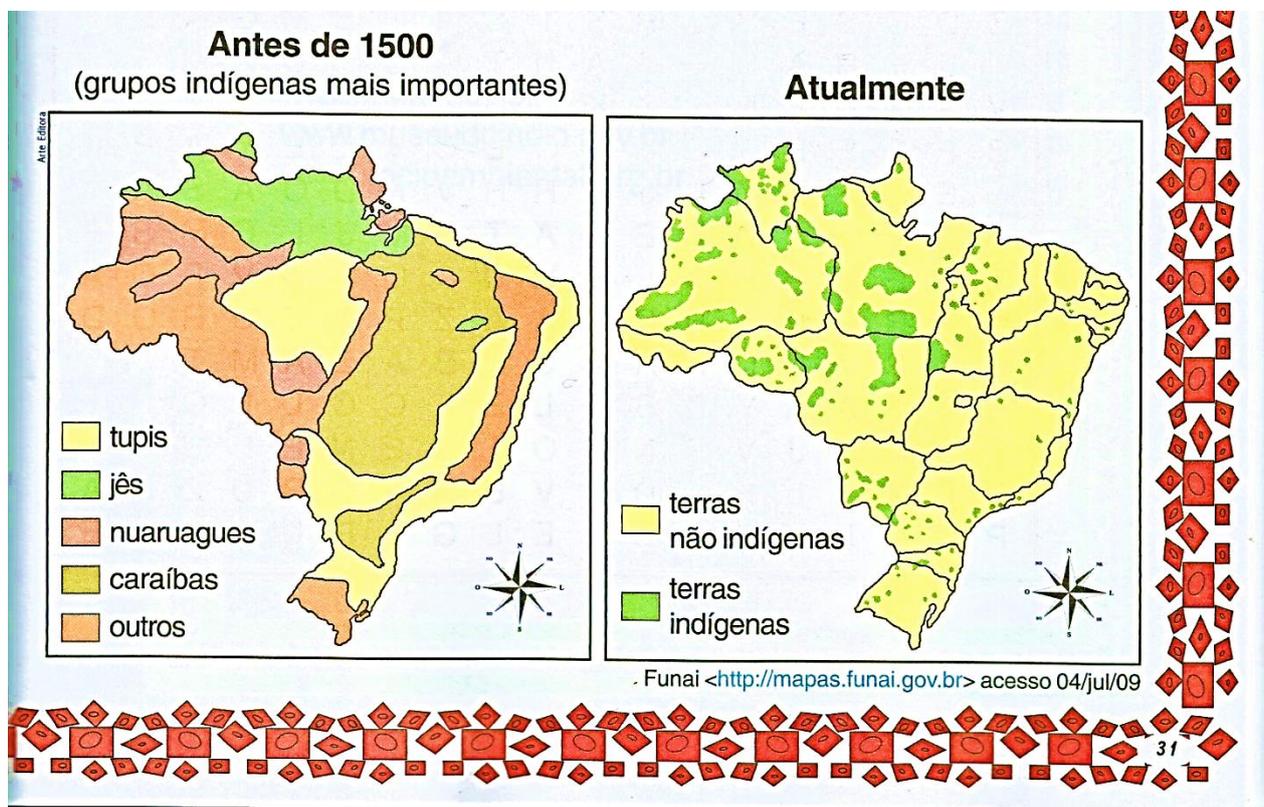
### OS INDÍGENAS, OS VERDADEIROS DONOS DA TERRA

Apesar do trabalho dos arqueólogos e dos antropólogos, pouco se sabe a respeito dos primeiros habitantes no período anterior ao descobrimento do Brasil. O que conhecemos vem depois do descobrimento e é relatado nos escritos de alguns europeus que conviveram com os indígenas, como o padre jesuíta José de Anchieta, que morou na Vila de São Vicente por volta de 1554.

Em Pindorama, os indígenas viviam em grandes “malocas”, geralmente, dispostas em círculo. Possuíam uma organização bem definida: os mais velhos, os caciques, comandavam as aldeias e eram muito respeitados.

O trabalho era dividido entre homens e mulheres. Os homens caçavam, pescavam, limpavam o terreno e construíam as casas; já as mulheres coletavam os frutos, cuidavam das roças, cozinhavam e tomavam conta das crianças.

A mandioca e outros alimentos frescos eram a base de sua alimentação. Era comum as tribos guerrearem entre si para expandir as terras pertencentes a elas; porém, a partir de 1530, os indígenas começaram a lutar pela defesa de seu território e de seus costumes, que estavam ameaçados pelos portugueses. Com esses conflitos, muitos indígenas foram mortos e outros acabaram escravizados.



### ANEXO III

#### A CATEQUESE E A VIOLÊNCIA DO COLONIZADOR

Além do interesse nas riquezas naturais que a colônia tinha, os portugueses tinham também uma preocupação religiosa.

Em Portugal, como outros países da Europa, a religião era a católica. Eles acreditavam no Deus dos cristãos. A coroa portuguesa junto da igreja católica achavam que, além de enriquecer o seu reino, eles também deveriam espalhar a fé cristã por outras terras.

Para cumprir com essa tarefa, começaram a enviar pessoas ao Brasil, a partir de 1549. Eram padres da Companhia de Jesus, por isso eram conhecidos como jesuítas. Eles construíram grandes aldeamentos, em várias regiões da colônia, para catequizar os indígenas.

Logo com a chegada dos Jesuítas, o processo de catequese teve início. A ênfase nessa prática era explicada devido a necessidade do colonizador impor ao indígena uma condição inferior e de servidão. Aqueles que se recusassem a aceitar a catequese eram considerados inimigos dos portugueses e, então, escravizados ou massacrados. Para evitar que reagissem a escravidão, a fuga e os hábitos tidos como pecado pelos brancos, os jesuítas utilizavam aspectos da cultura indígena, especialmente, a língua para se aproximarem e persuadir os indígenas a deixarem suas crenças e costumes para aceitarem a forma de vida dos portugueses.

Foram então cada vez mais submetidos à violência física e cultural tornando-se vítima de um silencioso genocídio contínuo.

#### Questões:

1. Foi correto os colonizadores escravizarem outros povos por não aceitarem a religião cristã?
2. Vocês acham que a catequese ajudou os portugueses a controlar os indígenas?
3. O que vocês pensam sobre a obrigatoriedade de haver apenas uma religião?

## ANEXO IV

### OS IORUBÁS ANTES DO ENCONTRO COM OS PORTUGUESES

Na África, os Estados eram organizados de várias formas. O clã uma espécie de família mais ampla, é a forma rudimentar de Estado. Os membros se reconhecem como descendentes de um ancestral comum e elegem um chefe, uma espécie de patriarca que comanda o grupo e distribui justiça. Os reinos se forma reunindo vários clãs. E os impérios congregam vários reinos.

Os iorubás que viviam nos atuais Nigéria, Benim e Togo, e tiveram grande influência na formação cultural brasileira, se estabeleceram e cidades-estado cercadas pela floresta com a qual conviviam de forma harmoniosa, retirando dela a base de seu sustento. A maior dessas cidades era Ifé que no século VII já dominava uma vasta região. Mas a origem desse povo que trouxe para a Bahia a religião dos orixás é muito mais antiga. Segundo a tradição, em 350 a.C. a região do vale de Ifé era ocupada por 13 aldeias. A partir do século VII, essas aldeias formaram uma estrutura única e foi criada uma rede de estradas - que ainda existe - ligando Ifé a outras cidades iorubás, como Oió. As cidades iorubás tinham um rei (em Ifé ele era chamado oni), a quem todos juravam fidelidade. Muitas delas eram cercadas de muralhas para defesa contra os inimigos. A guerra era uma atividade permanente.

Os iorubás eram hábeis escultores e dominavam a metalurgia. Suas cidades populosas tinham grandes mercados. Mais tarde, parte dessa população embarcaria no golfo de Benim, atravessaria o Atlântico e chegaria à Bahia.

## ANEXO V

### Raízes africanas do Brasil

#### África Tradicional

Apesar de a África ter uma notável diversidade de línguas, todas elas têm uma origem comum que é a grande família lingüística Níger-Congo. Logo, são todas línguas aparentadas, ou seja, possuem uma origem mítica comum.

Em África, os povos constituíram culturas muito antigas e milenares, há mais de 20 mil anos, é uma grande variedade de povos, com história e cultura diferentes. Guardam sua tradição através da oralidade, sua cultura, tecnologia e organização social ultrapassam os séculos e as adversidades da colonização. Inspiraram toda a humanidade com sua sabedoria e sofre até hoje com o legado da exploração ocidental. Constituíram grandes impérios como Gana, Mali, Kongo e Núbia, com bibliotecas, centros urbanos e intelectuais como Cartago (Tunísia), Alexandria (Egito) e Axum (Etiópia). Já conheciam a metalurgia, agricultura, criação de gado, especialização de funções sociais e a escrita cerca de 15 mil anos antes da Ásia e Europa.

#### **Povo Bantu**

Os povos de origem Bantu viveram nesta época bem antiga no norte de África, nas margens rio Niger. Remetem-se às primeiras civilizações humanas.

Devido à escassez de alimento, os mesmos foram obrigados a emigrar para o sul do Continente africano. Como eles dominavam a metalurgia fato que propiciou este reino a expandir-se sobre toda a região central, oriental e sul do continente. Com isso, sua cultura, seus costumes e religiosidade deixou marcas em toda a África tradicional ao sul do Saara, constituindo-se um tronco lingüístico chamado proto-bantu, falado há quatro milênios atrás, que chega hoje a abranger cerca de 500 línguas.

Ocuparam os atuais territórios de Angola, da República Democrática do Congo, chegaram a constituíram o grande Reino do Congo, que envolvia grande parte do noroeste do continente africano. Foi conhecido pelo mundo ocidental através da colonização ainda no início do século XV.

Bantu por si só significa; povo ou gente. Levando em consideração a questão dos prefixos mu - (o singular) / de muntu, do radical ntu que significa intelecto, pessoa humana... em função da elasticidade da palavra, é atribuída o significado da mesma "o Bantü" a Gentes ou Povos de grande mobilidade intelectual. Invés de povo ou gente em uma atribuição "singular".

Fora do que significa a palavra, Bantu representa um grupo etnolingüística, ou melhor, uma unidade ou família etnolingüística. De forma resumida, Bantu é uma classificação etnolingüística.

Atualmente, os Bantu habitam em países localizados, principalmente, na região centro-sul do continente africano. Entre estes países, podemos citar: Angola, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Zâmbia, Zimbábwe, Lesoto e Quênia.

A Grande Energia criadora é chamada Nzambi entre os de origem Bantu, que significa o todo-poderoso. Quem criou o céu, a terra, os seres humanos e tudo o que existe. Suas histórias de tradição oral se referem a um período próximo ao século V a.C.

O presente mundo é apenas uma cópia ou sombra do verdadeiro mundo, que fica no Além. Por isso, todo empenho dos Bantu é o de alcançar o Kalunga, a Terra sem Mal, onde as pessoas não envelhecem, onde não é preciso trabalhar e onde não há nem sofrimento nem morte.

No universo Bantu não há separação entre o sagrado e o profano. Tudo é sagrado: a natureza, a vida e a morte. A doença não é vista como algo físico, corpóreo, mas como a consequência de um malefício espiritual. O significado da palavra Umbanda, em kimbundo, é Cura, por isso é a maneira tradicional de se buscar o tratamento terapêutico com o kimbandeiro. Suas divindades ancestrais são chamadas Nkisi, algumas conhecidas como Lembá, Oluvaiá, Nkosi, Nguzu, Katende, Nzazi, Kavungu, Kasimbi, Mikaiá e Kwunji.

### **Povo Jeje-Nagô**

Quanto às línguas oeste-africanas, chamadas de “sudanesas”, as mais importantes foram as línguas da família *kwa*, faladas no Golfo do Benim. Seus principais representantes no Brasil foram os de língua Yorubá e os povos de línguas do grupo Ewe-fon.

O Yorubá é constituído por um grupo de falares regionais concentrados no sudoeste da Nigéria em Reinos de Ijexá, Oyó, Ifé, Ondô, ketu, etc. Eram chamados por seus vizinhos em fon de Nagonu, onde o sufixo *nu* significa pessoa e *anagô* povo que cultua as entidades divinas, por isso, no Brasil, o povo de origem yorubá é popularmente conhecido por Nagô. Sua divindade criadora se chama Olorum, ou Olodumaré, que cria todo o universo e as divindades ancestrais. Narram uma vasta mitologia de antepassados divinizados por seus feitos e dons sobrenaturais, chamados Orixás. Para conhecer algumas destas divindades podemos citar Oxalá, Yemanjá, Oxum, Oxossi, Ogum, Yansã, Xangô, Obaluaiyê e Ibeji.

O Reino do Daomé é de onde provém os povos de origem Fon falam língua chamada gbé, que reúne um conjunto de línguas (*mina, ewe, gun, fon, mahi*) muito parecidas e faladas em territórios de Gana, Togo e Benim. Entre elas, ficou mais conhecida a fon, numericamente majoritária na região, é falada por daomeanos concentrados geograficamente no planalto central de Abomé, capital do antigo Reino do Daomé, no Benim atual. Foram chamados por seus vizinhos yorubanos de Jeje, que significava estrangeiro, formaram um grande contingente dialógico em que se denominavam uns aos outros e no Brasil se tornaram um grupo mitológico jeje-nagô, organizados em torno das sociedades egbe, onde se mantém e se renova o culto aos ancestrais divinos.

Os fon conhecem sua divindade criadora por Mawu, energia proto-geradora feminina que com seu complemento masculino Lisa gerou tudo e a todos os seres existentes no universo. Se referem as entidades mais antigas do culto aos ancestrais e que inclusive ensinaram aos demais povos vizinhos sua magia e organização religiosa. Suas principais divindades são chamadas Voduns, tais como Nanã, Olisa, Azonsu, Gbessen, Agué, Gu, Agangatolú, Tobosi e Hoho.

## **ANEXO VI**

### **Orientações para se tornar um griot por um dia**

1. Ler um livro com a temática africana
2. Prepare uma apresentação do livro para sua tutoria (combine com o tutor quando essa apresentação deveria acontecer)
  - você pode acompanhar a contação de histórias com música
  - você pode usar outros sons (produzidos com o corpo, objetos etc)
  - você pode fazer encenações
3. Apresente para a tutoria

## ANEXO VII

Cidades brasileiras	Grupos que chegaram aqui

## ANEXO VIII

### **Cais do Valongo é declarado Patrimônio Mundial da Humanidade**

Sítio arqueológico foi descoberto em 2011, durante as escavações realizadas como parte das obras de revitalização da Zona Portuária do Rio de Janeiro *Oscar Liberal/Iphan*

O Sítio Arqueológico do Valongo, no Rio de Janeiro (RJ), foi declarado Patrimônio Mundial da Humanidade neste domingo (9) pelo Comitê do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

O Cais do Valongo, localizado na Praça Jornal do Comércio, é símbolo da dor de milhares de negros escravizados trazidos para o Brasil por mais de 300 anos.

Em 20 de novembro de 2013, data em que se celebra o Dia da Consciência Negra, o Cais do Valongo foi declarado Patrimônio Cultural da cidade do Rio de Janeiro, por meio do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH).

No mesmo período, representantes da Unesco passaram a considerar o sítio arqueológico como parte da Rota dos Escravos, sendo o primeiro lugar no mundo a receber esse tipo de reconhecimento. Ambos eventos reforçaram a candidatura do Cais do Valongo a Patrimônio da Humanidade.

#### **Descoberta**

Em 2011, durante as escavações realizadas como parte das obras de revitalização da Zona Portuária do Rio de Janeiro, no período que antecedeu os Jogos Olímpicos de 2016, foram descobertos dois ancoradouros, Valongo e Imperatriz, contendo uma quantidade enorme de amuletos, anéis, pulseiras, jogo de búzios e objetos de culto provenientes do Congo, de Angola e de Moçambique.

"O Sítio Arqueológico do Valongo integra agora um singular conjunto de bens tombados exclusivamente nesse preceito, entre os quais está Auschwitz, uma rede de campos de concentração no sul da Polônia, e Hiroshima, cidade japonesa vítima de bombardeio atômico na Segunda Guerra Mundial", explicou.

A presidente do Iphan, Kátia Bogéa, ressaltou que "no contexto da escravidão, o Rio traz consigo o triste título de maior porto escravagista da história. No entanto, apesar disso, apresenta-se igualmente como local onde a contribuição trazida pelos africanos encontra uma das maiores expressões, matizadas pela mestiçagem inerente ao ser brasileiro".

Fonte: Ministério da Cultura

<http://www.brasil.gov.br/cultura/2017/07/cais-do-valongo-e-declarado-patrimonio-mundial-da-humanidade>

## TRABALHO ESCRAVO E ESCRAVIZAÇÃO

### **Sequestrados eram levados escravizados para as Américas**

O transporte era feito da África para o Brasil nos porões dos navios escravagistas. Amontado/as, em condições desumanas, muitos morriam antes de chegar ao Brasil, sendo que os corpos eram lançados ao mar.

Nas fazendas de açúcar, de café ou nas minas de ouro (a partir do século XVIII), escravizado/as eram tratado/as da pior forma possível. Trabalhavam muito (de sol a sol), recebendo apenas trapos de roupa e uma alimentação de péssima qualidade. Passavam as noites nas senzalas (galpões escuros, úmidos e com pouca higiene) acorrentado/as para evitar fugas. Eram constantemente castigados fisicamente, sendo que o açoite era uma das punições mais comuns no Brasil Colônia.

Eram proibidos de praticar sua religião de origem africana ou de realizar suas festas e rituais africanos. Tinham que seguir a religião católica, imposta pelos senhores de engenho, adotar a língua portuguesa na comunicação. Mesmo com todas as imposições e restrições, não deixaram a cultura africana se apagar. Escondido/as, realizavam seus rituais religiosos, praticavam suas festas, mantiveram suas manifestações artísticas e também desenvolveram uma forma de luta: a capoeira.

As mulheres negras também sofreram muito com a escravidão, embora os senhores de engenho utilizassem esta mão-de-obra, principalmente, para trabalhos domésticos. Cozinheiras, arrumadeiras e até mesmo amas de leite foram comuns naqueles tempos da colônia.

No Século do Ouro (XVIII) alguns escravizado/as conseguiam comprar sua liberdade após adquirirem a carta de alforria. Juntando alguns "trocados" durante toda a vida, conseguiam tornar-se livres. Porém, as poucas oportunidades e o racismo das sociedades acabavam fechando as portas para estas pessoas.

O/a negro/a também reagiu à escravidão, buscando uma vida digna. Foram comuns as revoltas nas fazendas em que grupos de escravos fugiam, formando nas florestas os famosos quilombos. Estes, eram comunidades bem organizadas, onde os integrantes viviam em liberdade, através de uma organização comunitária aos moldes do que existia na África. Nos quilombos, podiam praticar sua cultura, falar sua língua e exercer seus rituais religiosos. O mais famoso foi o Quilombo de Palmares, comandado por Zumbi, Dandara e Ganga Zumba.